

# APROXIMAÇÃO DA SOCIEDADE COM A ROTAM: UM CAMINHO POSSÍVEL

## APPROXIMATION OF SOCIETY WITH ROTAM: A POSSIBLE WAY

SILVA, Marcos Alex Castanheira <sup>1</sup>  
LARA, Lorena Dantas<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar se existe uma aproximação entre a sociedade da cidade de Goiânia e o policial do Batalhão de Rotam da Polícia Militar de Goiás. Se tal aproximação existe, o que está possibilitando esta aproximação, quais caminhos estão sendo percorridos para alcançar essa harmonização e porque essa relação é importante. Para produzir a pesquisa foram coletados dados por meio de questionário *on line*, enviado para policiais da ROTAM e para população civil da cidade de Goiânia, que responderam de acordo com suas percepções. As respostas revelaram, por meio da análise comparativa, a existência de simetrias, uma vez que, tanto para a sociedade quanto para o policial, existe de fato uma aproximação. Entretanto, em alguns questionamentos, notou-se divergências em relação a algumas valorações, tais como, os elementos que estão possibilitando esta aproximação; a importância da participação do cidadão para o trabalho da ROTAM. Porém, constatou-se que, a ROTAM, está caminhando para o processo de interação social na sociedade goianiense.

**Palavras-chave:** ROTAM. Sociedade. Aproximação com a Sociedade. Percepção Social.

### ABSTRACT

This study aims to verify if there is an approximation between the society of the city of Goiânia and the police officer of the Rotam Battalion of the Polícia Militar de Goiás, and if there is, what is making this approach possible, what paths are they taking to achieve this harmonization and why this relationship is important. To produce the research, data were collected through an online questionnaire, sent to ROTAM police and to the civilian population of the city of Goiânia, who responded according to their perceptions. The responses revealed, through comparative analysis, the existence of

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares, graduado em Gestão em SEGURANÇA Pública pela Unicamp, Policial Militar Pertencente ao Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM-GO). castanheira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora, Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Goiás. Especialista em Comunicação Pública pela Escola Superior de propaganda e Marketing. Graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal de Goiás. Escrivã de polícia civil.

symmetries, since, for both society and the police, there is in fact an approximation. However, in some questions, the respondents' perception showed divergence in relation to some valuations, such as the elements that are making this approximation possible; the importance of citizen participation for the work of ROTAM. However, it appears that, ROTAM is moving towards the process of social interaction, in the society of Goiás.

**Keywords:** ROTAM. Society. Approximation. Perception.

## 1 INTRODUÇÃO

O Batalhão de ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana) é uma unidade especializada em patrulhamento tático da Polícia Militar do estado de Goiás, criada em 1981, que objetiva minimizar os problemas da criminalidade que estavam perturbando a segurança pública do estado de Goiás. Desse modo, sua atuação pautou-se desde seu nascimento em operações policiais de grande impacto social, tais como, o combate ao tráfico de drogas, aos roubos a veículos, aos assaltos a bancos. A atuação em ventos como esses, transformou-a em uma polícia temida pela marginalidade, recebendo o nome de violenta, o que de certa forma, segregou a sociedade (Goiás, 2017).

Contudo, a sensação percebida entre os servidores do batalhão hoje, é de uma aproximação da sociedade com a ROTAM, ou da ROTAM com a sociedade. Essa aproximação pode ser percebida através de divulgação em redes sociais; no crescimento de visitantes que o Batalhão tem recebido; nos convites para participar de eventos, em escolas, aniversários, entre outros. Diante desses indícios, esta pesquisa apresenta o seguinte problema de pesquisa: existe atualmente aproximação entre a sociedade e o Batalhão de ROTAM da PMGO e o que possibilitou essa possível mudança?

Partindo desse questionamento, nosso objetivo é verificar se existe uma aproximação entre a sociedade da cidade de Goiânia e o policial do Batalhão de ROTAM da Polícia Militar de Goiás, e se existe, o que está possibilitando esta aproximação, que caminhos estão trilhando para alcançar essa harmonização e porque essa relação é importante. Diante disso, propõe-se apresentar o modelo de comando do Batalhão de ROTAM, na seção que analisa ROTAM e sociedade, legitimado no regulamento e nas estratégias pautadas em ações que vislumbram um

relacionamento carismático, que possa proporcionar segurança, objetivando atender as demandas sociais.

Estudar esse contexto que envolve sociedade goianiense e ROTAM é significativo, porque pretende-se, imprescindivelmente, contribuir para o aprimoramento da eficiência do trabalho policial, em qualquer situação.

Para a compreensão deste tema, após a introdução, segue a revisão literária que trará os seguintes assuntos: Polícia Militar de Goiás: uma polícia que aprende; Trajetória Histórica do Batalhão de ROTAM; ROTAM e Sociedade. Na sequência, a seção de metodologia tratará o método utilizado na pesquisa. Logo após, a seção Resultado de Discussões apresentará análise dos dados, sob a ótica dos objetivos propostos, e a última seção apontará as conclusões resultantes do trabalho.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: UMA POLÍCIA QUE APRENDE**

Desde os tempos remotos, o ser humano busca por segurança, condição necessária para proteção contra inimigos desconhecidos. Assim, à procura dessa segurança, que foi criada a Polícia Militar do Estado de Goiás em 28 de julho de 1858, por indivíduos originários da sociedade goiana, sem qualquer formação e com disciplina deficitária, porém que se destacavam por suas qualidades marcadas na força e na coragem. Mas, com passar dos tempos e as alterações econômicas e políticas, o Estado se desenvolveu e em consequência dessas mudanças, a Polícia Militar de Goiás foi reestruturada, objetivando ajustar-se às necessidades impostas implicitamente pela sociedade (SOUSA, 1999, p.36-37).

Segundo a PMGO (2017), as polícias vêm “acompanhando o desenvolvimento histórico das sociedades nas quais estão inseridas”, assim consequentemente, outras particularidades vão somando a sua finalidade, que é proporcionar segurança a sociedade.

Portela (2011), corrobora a afirmação assinalando que, a polícia vem se transformando, pois está se ajustando às novas orientações do Estado, afastando-se

de uma ideia de polícia percebida como excessivamente dominadora das ações dos indivíduos, preocupando-se mais com a segurança e tranquilidade das pessoas.

É pertinente sublinhar que essa discussão relacionada a transformações que perpassam a Polícia Militar de Goiás, aponta que a instituição conserva um lugar social que está em construção. Só assim justifica as mudanças realizadas com objetivo principal, de atender bem a sociedade. Portela (2011) lembra que, na instituição militar o ofício é organizado com base no militarismo, isto é, constituído em uma disciplina sólida.

Entretanto, na atualidade, procura sempre implementar técnicas e estratégias modernas de gerenciamento, com a finalidade de prestar serviço que a sociedade espera.

É oportuno ressaltar que o trabalho policial possui suas individualidades, e nessa perspectiva, a Polícia Militar de Goiás está sempre se adequando as necessidades da instituição e da sociedade, no sentido de qualificar o serviço prestado na manutenção da ordem pública. É nesse sentido que a Polícia Militar busca por aperfeiçoamento, capacitação e, sobretudo, procura investir em qualificações especiais e “adquirir armamentos e equipamentos para o combate à criminalização que evoluiu da mesma forma que a corporação” (DUTRA, 2018, p. 07).

Quando falamos em qualificações especiais, estamos falando das tropas especializadas de Goiás, que segundo Souza (1999), seu nascimento deu-se em função do aumento dos crimes violentos que o Estado estava atravessando, então, com objetivo de reprimir as ações criminosas foram criadas as forças especiais como a Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM).

## 2.2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO BATALHÃO DE ROTAM

Pereira (2018) e Souza (1999) ressaltam que no ano de 1981, com resultado das necessidades que a época exigia, foi anunciada na Unidade do 1º Batalhão da Polícia Militar, até então pertencente à Companhia de Policiamento de Choque – CPCHOQUE, a gênese da Ronda Ostensiva Tática Metropolitana – ROTAM. Sendo assim, foi então instalado o 1º Pelotão dessa polícia especializada, cuja origem ocorreu no espaço reservado da 2ª Seção do Estado Maior Geral – PM/2,

situado no Quartel da Ajudância Geral – QAG, sendo designado como primeiro Comandante o 1º Tenente PM Antônio Marmo.

Após a criação, era necessário especializar os policiais. Para isso, em 1996 um grupo de policiais militares lotados na Companhia de ROTAM, foi enviado à Ronda Ostensiva Tobias Aguiar (ROTA) do Estado de São Paulo, em busca de conhecimentos doutrinários que foram colocados em prática a partir do ano de 1997 no estado de Goiás, por meio dos Estágios Doutrinários. (DOPM, Nº 076, 2016).

Em consequência dessa busca por conhecimentos, os fundamentos básicos, ostensivos e operacionais da ROTAM, foram implementados, seguindo os moldes de atuação da ROTA, que segundo Dutra (2018), treinou os policiais da ROTAM, “aplicando o mais alto padrão de policiamento, isso foi fundamental para alavancar a doutrina da ROTAM”, e também a “disciplina e profissionalismo, levando em conta o que versa a sua bandeira com os lemas “Dignidade acima de tudo” e “Proteger e Servir” (DUTRA, 2018, p. 08).

Voltando às origens para compreender melhor os caminhos percorridos por este Batalhão de ROTAM, é importante lembrar que, ele teve sua origem no então Batalhão de Polícia de Choque criado na década de 1970, voltada para o combate a distúrbios civis e que era incorporada ao 1º BPM.

Em 1989 aconteceu a independência da Companhia de Choque do 1º Batalhão, vindo a ser denominada de Companhia Independente de Operações Especiais – CIOE, tendo como primeiro pelotão desta recém-criada OPM, o pelotão de ROTAM. (PEREIRA, 2018, p. 04).

Em 1991, com a mudança da CIOE em Batalhão de Choque, o 1º Pelotão de ROTAM se torna a 1ª Companhia de ROTAM. Mais tarde em junho de 2002, foi aprovada e publicada a Portaria nº 404 PM 033-PM/1, por meio do Comandante Geral da PMGO, Coronel QOPM Divino EFIGÊNIO de Almeida, que foi reconhecido como o Patrono de ROTAM, transformando a primeira Companhia de ROTAM do BPMCHOQUE, uma Unidade Independente, viabilizando que a sua Doutrina por meio do Regimento Interno e Doutrinário (RID), Portaria nº 521-041/02-PM/1, transpusesse a sistematização administrativa e operacional da Organização Policial-Militar (OPM) ROTAM (PMGO, 2017, p. 33).

Vale acrescentar que nesse mesmo ano, iniciou a especialização do Policial Militar de ROTAM por meio do Curso Operacional de ROTAM – COR,

momento em que o policial passou por atividades de treinamento especializados, procurando cada vez mais melhorar a prestação de serviço.

Hoje o Batalhão da ROTAM possui cerca de duzentos e setenta e sete policiais (277) atuando no enfrentamento da criminalidade organizada e violenta na capital goiana, legitimados pela doutrina de policiamento da ROTAM.

De acordo com a doutrina, existe alguns padrões e normas a serem seguidos em relação a postura e comportamento do policial que a serve, seja em lugares públicos ou não, em deslocamentos com a viatura para atendimento de ocorrências ou simplesmente no patrulhamento de rotina (DOPM, Nº. 076, 2016, p. 12).

Talvez pela adoção de padrões de policiamento, isto é, aspectos que devem ser observados necessariamente durante o patrulhamento, abordagens e bloqueios necessários para alcançar excelência na atividade, segundo Cardia (1997), acabou colocando a sociedade longe, e/ou a sociedade se distanciou, por enxergar a ROTAM com olhar negativo, provocando uma crise de valores e a falta de confiança na instituição.

### 2.3 ROTAM E SOCIEDADE

Para Gerhard (2014) “o binômio sociedade e polícia, coexiste nas suas diversas realidades, fundamentadas nas diferentes concepções de mundo, posições e as vezes nos choques que ocasionam”. Apesar disso, ainda que sociedade e polícia se enxergassem como antagônicos, polícia e sociedade se identificam em favor da “cidadania, da ordem pública e dos direitos fundamentais de todos os cidadãos”. (GERHARD, 2014, p. 59),

Sendo assim, o mesmo autor (2014) declara que, embora muitas vezes a sociedade critica a atividade policial, ela tem o entendimento que necessita dela, como força para manter a ordem. Porém, segundo Bayley (2002), a maior parte da sociedade considera as forças policiais as especializadas as mais importantes das instituições policiais.

Segundo Dutra (2018) ainda que considerem a força policial de ROTAM importante, que é uma força especializada, parte da sociedade goiana, acolheu-a de forma arredia. Cardia (1997) salienta que provavelmente o espaço temporal (década

de 1980) que foi implementado o policiamento da ROTAM, cujo momento era de transição política, pode ter possibilitado o afastamento da sociedade, uma vez que, neste período, ela já apresentava indícios de distanciamento de toda a instituição, em consequência do regime militar vivenciado por cerca de 20 anos.

Entretanto, segundo Barros (2005), a ROTAM, atua em diversas áreas que norteiam as questões relacionadas à segurança pública, que é uma preocupação também da sociedade, e talvez por isto, está possibilitando uma aproximação entre os dois. É importante ressaltar que, a aproximação com a comunidade tem sido fator imprescindível para integração entre ela e o policial militar e, essa parceria, ocorre em razão da abertura efetivada, com a polícia comunitária, e, principalmente, através das redes sociais utilizadas pela sociedade goiana e também pela Polícia Militar de Goiás.

Sobrinho (2010), realiza um estudo destacando a relevância de ferramentas policiais, que preservam a segurança pública em situações de episódios violentos de forma sistematizada.

Para o autor, o Batalhão de ROTAM pode ser essa ferramenta, ofertando suporte ao Policiamento Comunitário, na medida que acontecerem crimes violentos e a gravidade precisar de uma ação policial especializada.

O autor ainda ressalta que a ROTAM atua em “normalidade e anormalidade” no fenômeno da Criminalidade Violenta”. Desse modo, pode parecer incoerente, mas, o policiamento operacional da ROTAM, quando definidos e orientados em estratégias, tem um só objetivo, o da satisfação dos interesses da sociedade.

Buscando a satisfação social, destaca-se aqui o pensamento de Baccin e Cruz (2015), que apregoam que o policiamento comunitário atrelado as redes sociais tem um caráter democrático porque alcança as minorias e busca atendê-las na satisfação das suas necessidades. É nesse sentido que a ROTAM, especialmente, por meio das redes sociais, está mais próxima da sociedade atendendo suas “necessidades”, comparecendo em eventos, em escolas, aniversários, que a própria comunidade demanda.

É importante ressaltar que de acordo com Portal da PMDF e Revista Circuito Mato Grosso, Batalhões de ROTAM de outros Estados a exemplo de Goiás, estão abrindo as portas para a comunidade, com objetivo de desmitificar a fama de violenta ou truculenta por meio de projetos sociais como *Jiu Jitsu Rotam – Formando*

Cidadãos e Corrida de aventura da Rotam no estado do Mato Grosso e projeto Conforto 0, no Distrito Federal.

É importante salientar, que segundo as diretrizes do policiamento comunitário, “[...] a prestação de serviços, como produto, possui uma característica própria que é o consumo do produto no momento da consecução, o que exige a aproximação do produtor ao consumidor”. Ou seja, para a concretização dessa aproximação, ações como as descritas acima, entre outras, e a abertura do batalhão a comunidade, pode validar essa convivência harmoniosa. Assim, a atuação em desfavor do crime será mais eficiente com a contribuição do cidadão (PMGO, 2017, p. 15).

Mello, Toigo e França (2004) discutiram sobre a percepção da comunidade sobre a polícia militar no município de Marília-SP e destacaram que não há, por parte da população, conhecimento suficiente sobre a atividade policial. Desse modo, apontam os autores, é comum as críticas manifestadas pela população e as mídias sobre a prática da polícia, embora os autores considerem-na, que são em sua maioria infundadas. Ainda segundo os autores, essas críticas aparecem em função do contato direto com a população, e também devido ao seu caráter ofensivo.

Ainda segundo os autores esse cenário só poderá mudar com a proximidade e a participação direta da população, ou seja, estreitando as relações. Luiz (2008) corrobora o pensamento de Mello, Toigo e França (2004) reforçando que a interação entre policiais e cidadãos oportuniza um relacionamento de confiabilidade e solidariedade. Essa receptividade é fundamental para terminar com críticas negativas e principalmente contribuir para a excelência da atividade policial militar.

Outro aspecto importante neste cenário segundo Guerini e Santos Junior (2007), é que, para assegurar uma relação legítima, é necessário o fortalecimento social da instituição. Para os autores, saber se o cidadão está satisfeito ou insatisfeito com o serviço ofertado, não é suficiente. É necessário também que o prestador do serviço partilhe desta satisfação para de fato desempenhar seu papel com qualidade.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo teve por objetivo responder se existe de fato a aproximação da sociedade com o policial do Batalhão de ROTAM da PMGO e, em caso afirmativo, o

que está possibilitando essa aproximação e que caminhos estão sendo percorridos para alcançar essa harmonização e porque essa relação é importante.

Assim, para realizar esta pesquisa, a metodologia utilizada foi a de estudos bibliográficos em livros, doutrinas da instituição, *sítes* especializados, teses e dissertações que analisam a temática. Também foram aplicados questionários estruturados com sete (07) perguntas fechadas (aplicando a ferramenta Google Formulários), os quais foram distribuídos por meio do aplicativo de *WhatsApp* para todos os 277 (duzentos e setenta e sete) policiais lotados no Batalhão de ROTAM.

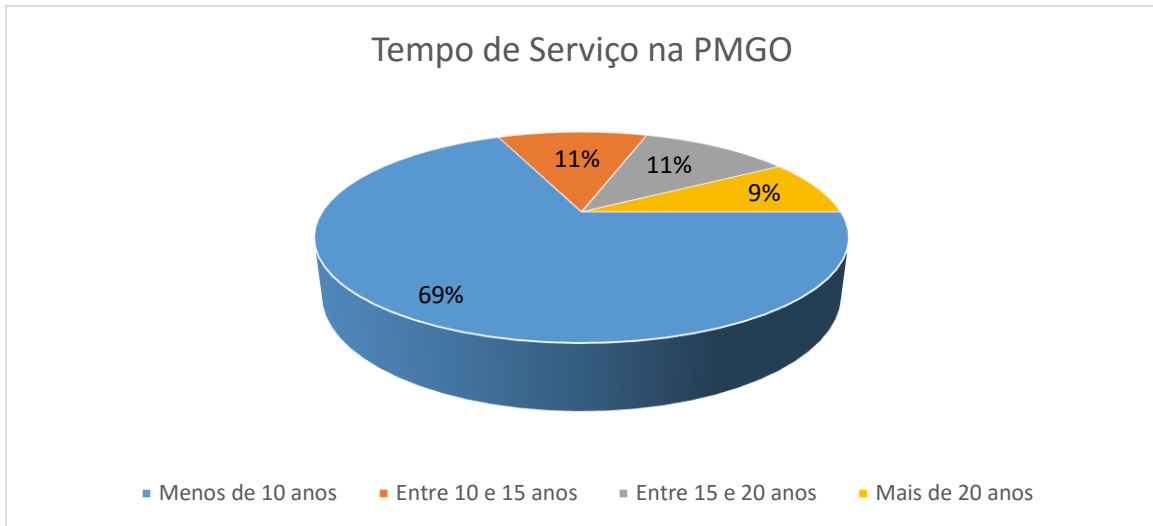
Os questionários também foram distribuídos aos populares civis da cidade de Goiânia. O questionário foi disparado para uma amostra total de 540 pessoas civis participantes de grupos de *WhatsApp*, interessados na troca de informações gerais dos serviços prestados pelo Estado.

O questionário ficou disponível por 20 (vinte) dias, entre 12 de dezembro de 2019 e 02 de janeiro de 2020 e houve retorno de 146 (cento e quarenta e seis) questionários, sendo 71 (setenta e um) de policiais e 75 (setenta e cinco) de civis.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÕES**

Em muitas pesquisas, tais como as de Mello, Toigo e França (2004), Cardia (1997) e Barros (2005), realizadas sobre a atividade da polícia Militar, observou-se uma insatisfação da população com a atuação da polícia. A pesquisa realizada na região metropolitana de Goiânia com os policiais militares que trabalham no Batalhão de ROTAM e a sociedade civil, teve como objetivo investigar se de fato existe aproximação entre a sociedade e a ROTAM e o que possibilitou essa possível mudança.

A princípio, procurou-se saber qual o tempo de efetivo serviço na Polícia Militar de Goiás que o policial respondente tem e a maioria possui menos de dez anos de tempo de serviço, como se vê a seguir na figura 1:



Fonte: dados da pesquisa

Figura 1: Tempo de efetivo serviço na Polícia Militar de Goiás.

Os resultados mostram que a maioria, quase 70% está há menos de 10 anos na corporação; 11,4% tem entre 10 e 15 anos; 11,4% tem entre 15 e 20 anos e 8,6% tem mais de 20 anos de serviço na PMGO.

Na figura 2, a seguir, quando os policiais foram indagados sobre qual o seu nível de satisfação profissional na sua atuação no Batalhão de ROTAM, 95,7% responderam que estão em alto nível de satisfação, enquanto apenas 4,3% estão em médio nível de satisfação e ninguém está insatisfeito com sua profissão.



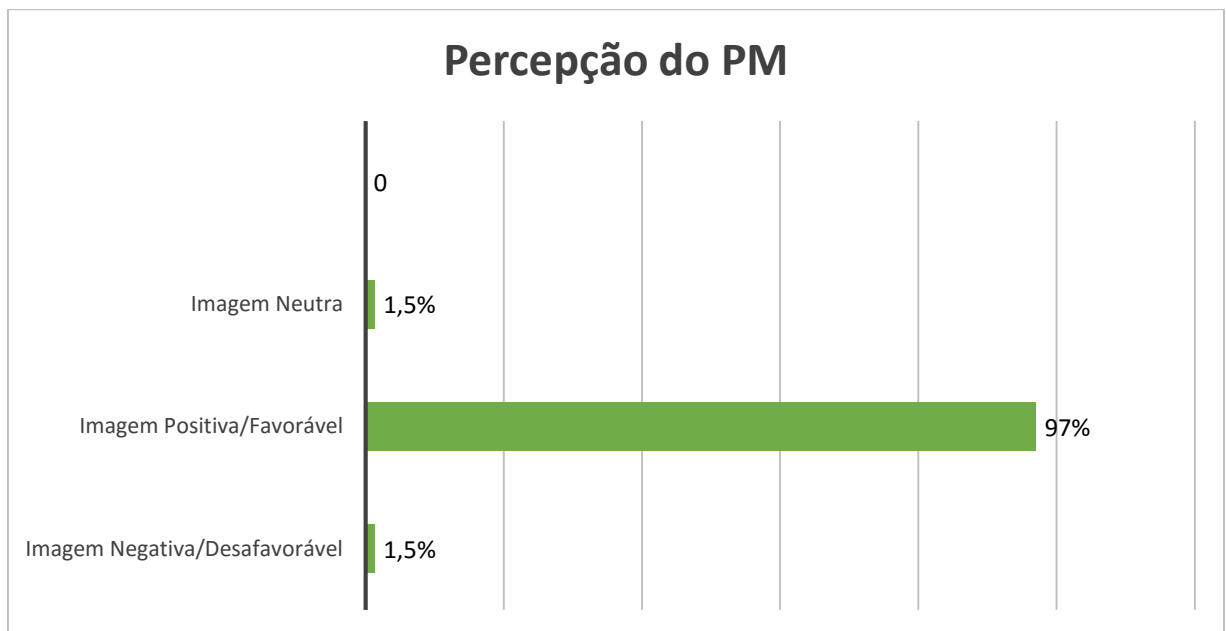
Fonte: dados da pesquisa

Figura 2: Nível de satisfação profissional na sua atuação no Batalhão de ROTAM

Os dados apresentados revelam um índice alto de satisfação profissional. Esse sentimento de contentamento colabora no desempenho da atividade policial,

acentuando o compromisso em ofertar o serviço socializado a população. Confirmam esse pensamento Guerini e Santos Junior (2007) ao assegurarem que o conhecimento que norteia os níveis de satisfação dos fornecedores do serviço, é indispensável para a logística nas corporações que são compromissadas com a qualidade do produto oferecido, uma vez que, o servidor satisfeito, compromete-se com os resultados materializados favorável a seus consumidores.

Na figura 3 a seguir, foi perguntado ao policial como ele acredita que a ROTAM é vista pela sociedade. A maioria (97,1%) acredita que a sociedade olha para ROTAM de forma positiva/favorável; 1,4% de forma neutra e 1,4% de forma negativa/desfavorável.



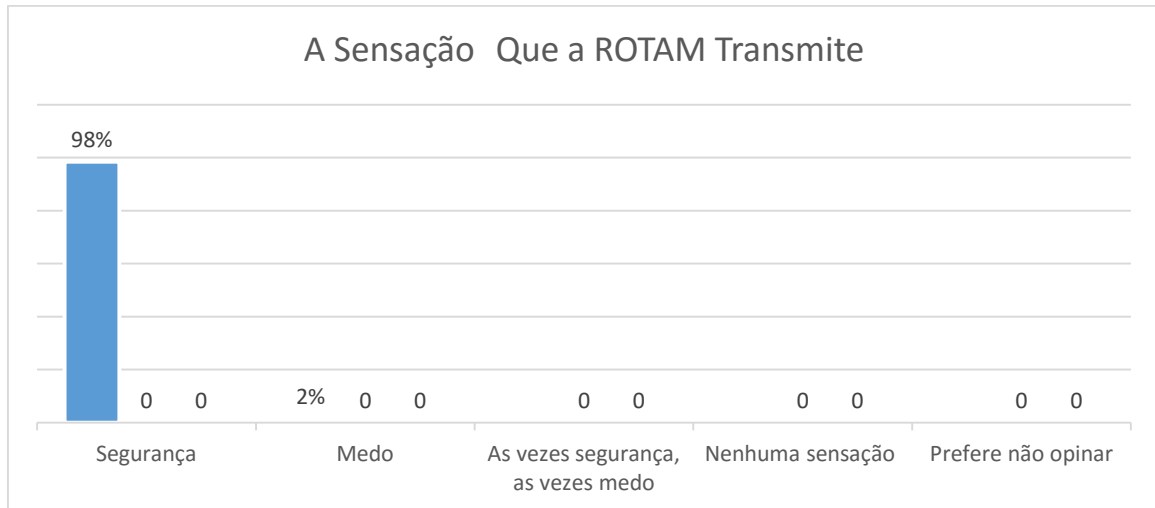
Fonte: dados da pesquisa

Figura 3: Como o policial acredita que a ROTAM é vista pela sociedade.

A importância da interação dos policiais e sociedade está na construção da sensação de segurança, na solução de conflitos, ainda que irrisório segundo Pereira (2018). Elementos como esses fortalece a imagem da polícia como um todo.

Quando Mello, Toigo e França (2004) ressaltam que a população não tem conhecimento suficiente sobre a atividade que a polícia exerce, esse desconhecimento pode provocar na sociedade conceitos positivos ou negativos em relação aos serviços oferecidos ou ainda sobre a própria instituição.

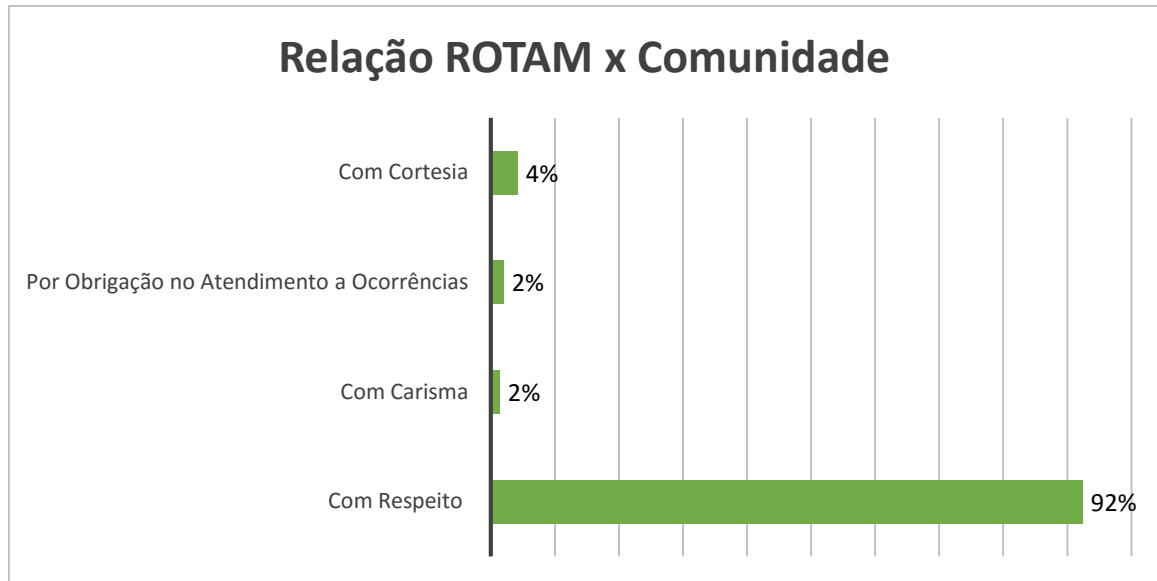
Na pergunta direcionada a sociedade civil buscamos saber qual a sensação que a ROTAM transmite a eles, 98,5% responderam que segurança; 1,5% tem a sensação de medo, como se vê a seguir na figura 4:



Fonte: dados da pesquisa

Figura 4: Qual a sensação que a ROTAM transmite.

Segundo Cardia (1997), o medo era uma importante ferramenta de controle social. A polícia era vista como instrumento de força e não de segurança. Desse modo, o entendimento que a maioria da sociedade tinha da polícia era a de que a polícia não preservaria a sua segurança. Contudo, apesar de que ainda prevalece em alguns a sensação de medo, os policiais da ROTAM estão conseguindo mudar essa percepção e se relacionando melhor com a comunidade, assertiva que pode ser confirmada na figura 5, a seguir, quando os respondentes civis apontaram como a ROTAM relaciona-se com a comunidade:

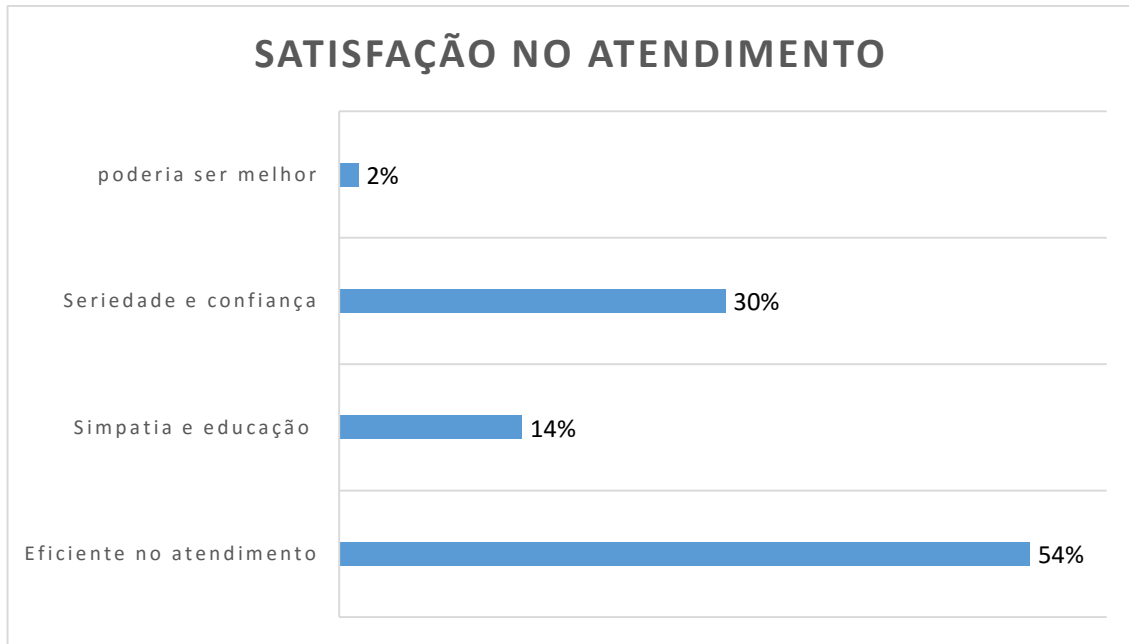


Fonte: dados da pesquisa

Figura 5: como a ROTAM relaciona-se com a comunidade.

Tais respostas confirmam que o relacionamento entre polícia e comunidade traz um aspecto positivo. Contudo, deve-se preocupar com dados contrários. Nesse caso, devemos analisar os 2% que ainda não estão satisfeitos com a prática do policial de ROTAM, quando afirmam que os policiais apenas cumprem sua obrigação. Informações como essas podem revelar a necessidade de estratégias para mostrar a importância do desenvolvimento das ações de policiamento em benefício da segurança coletiva.

Na figura 6, a seguir, outra pergunta realizada a sociedade civil foi “Qual o seu nível de satisfação em relação ao atendimento na recepção do Batalhão da ROTAM?”.



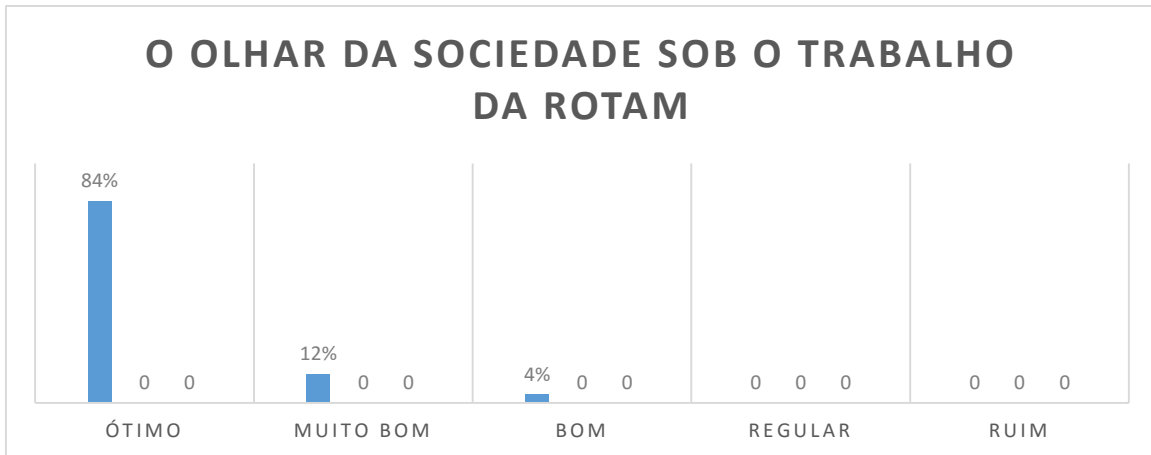
Fonte: dados da pesquisa

Figura 6: qual o nível de satisfação em relação ao atendimento na recepção do Batalhão da ROTAM.

Observou-se que, os dados apresentados mostram uma variação na valoração, pois 54% dos respondentes disseram que ROTAM é eficiente no atendimento; 30,2% os trata com seriedade e confiança; 14,3% com simpatia e educação e 1,5% responderam que o atendimento poderia ser melhor. É preciso, reavaliar o atendimento na recepção do Batalhão da ROTAM, visto que, o ideal é que não exista insatisfação. O cidadão que procura uma instituição militar, muitas vezes, é para dirimir algum problema, então espera-se um atendimento humanizado.

Para Luiz (2008), o que se espera é que as atividades policiais proporcionem uma maneira particularizada de policiamento que consiga abarcar e principalmente alicerçar uma convivência significativa entre policiais e cidadãos, que possibilite desenvolver uma relação de confiança e cooperação. Essa confiança é importante para a sociedade se sentir mais segura e também para o desenvolvimento das ações policiais na garantia dessa segurança.

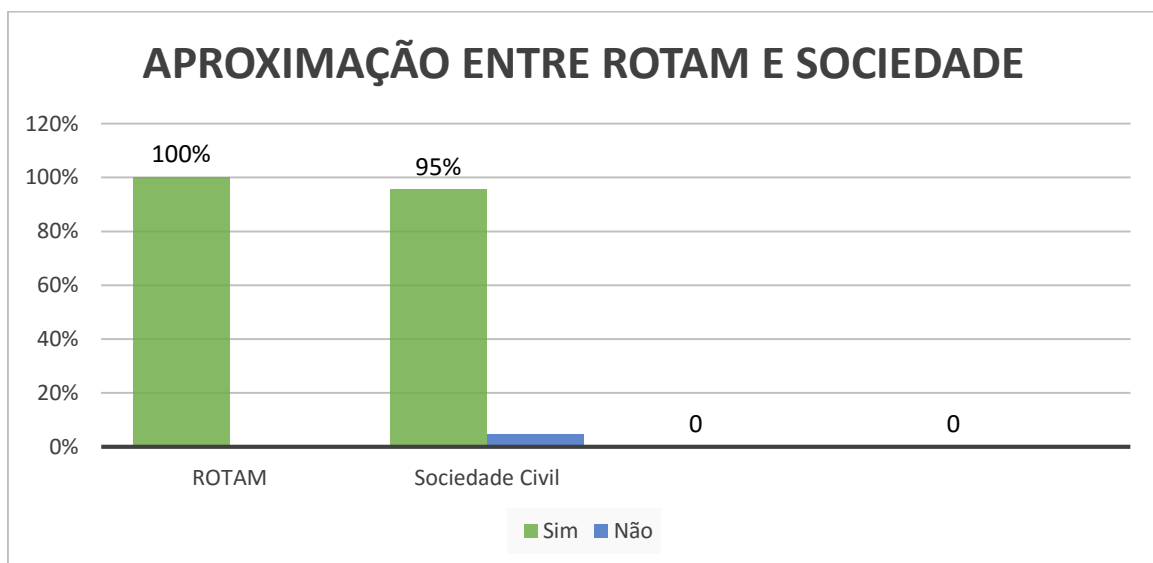
A Figura 07, a seguir, demonstra como a sociedade civil vê o trabalho da ROTAM. A maioria considera o trabalho ótimo e ninguém considerou o trabalho regular ou ruim:



Fonte: dados da pesquisa

Figura 7: como a sociedade civil vê o trabalho da ROTAM.

A figura 8, a seguir, revela, dados coletados junto a policiais da ROTAM e da sociedade civil, sobre uma possível aproximação da ROTAM com a sociedade:



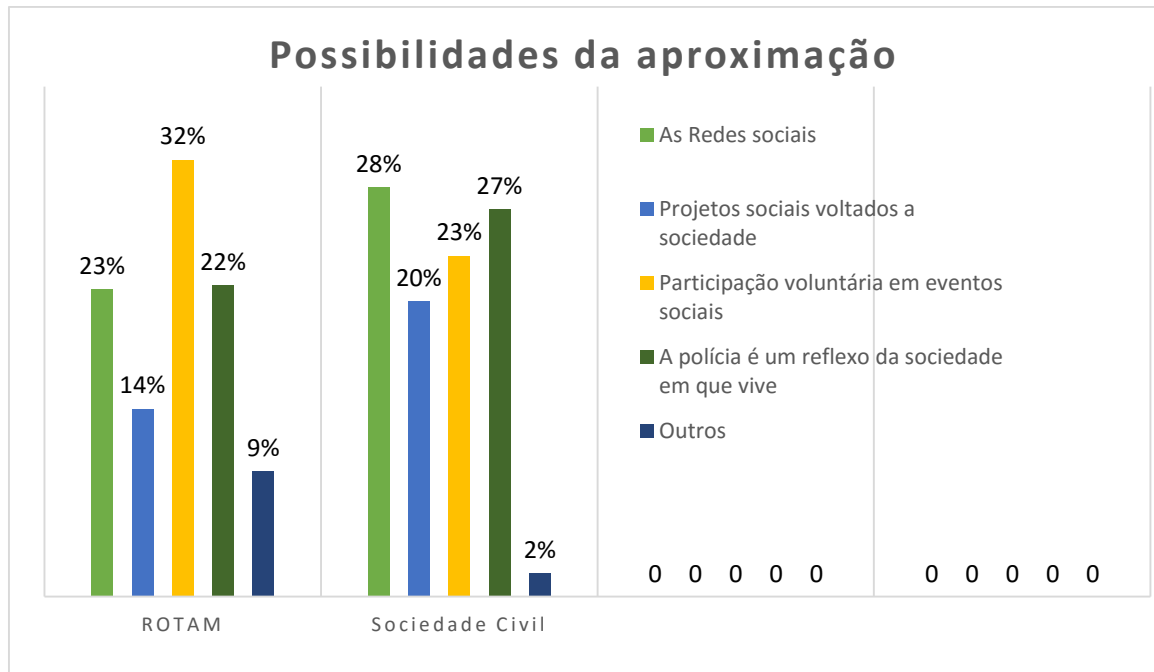
Fonte: dados da pesquisa

Figura 8: Aproximação da ROTAM com a sociedade civil.

De acordo com Barros (2005), a satisfação do consumidor, quando adquire um produto, é resultado da performance do que se está oferecendo em relação às suas perspectivas. Normalmente, a satisfação fundamenta-se na compreensão do contentamento ou não do serviço oferecido. Nesse caso, para os policiais respondentes da ROTAM o trabalho ofertado a sociedade alcança as expectativas totalmente. Mas quase 5% da população que respondeu aos questionários, a prestação de serviço ainda precisa melhorar no sentido de elementos de aproximação. Isso significa segundo o autor que se o “desempenho não alcançar as expectativas, o

cliente ficará insatisfeito, mas caso o desempenho alcance as expectativas, o cliente ficará satisfeito”.

A Figura 09, a seguir, apresenta dados coletados tanto com policiais da ROTAM quanto com a população sobre o que pode estar possibilitando essa aproximação da ROTAM com a sociedade.



Fonte: dados da pesquisa

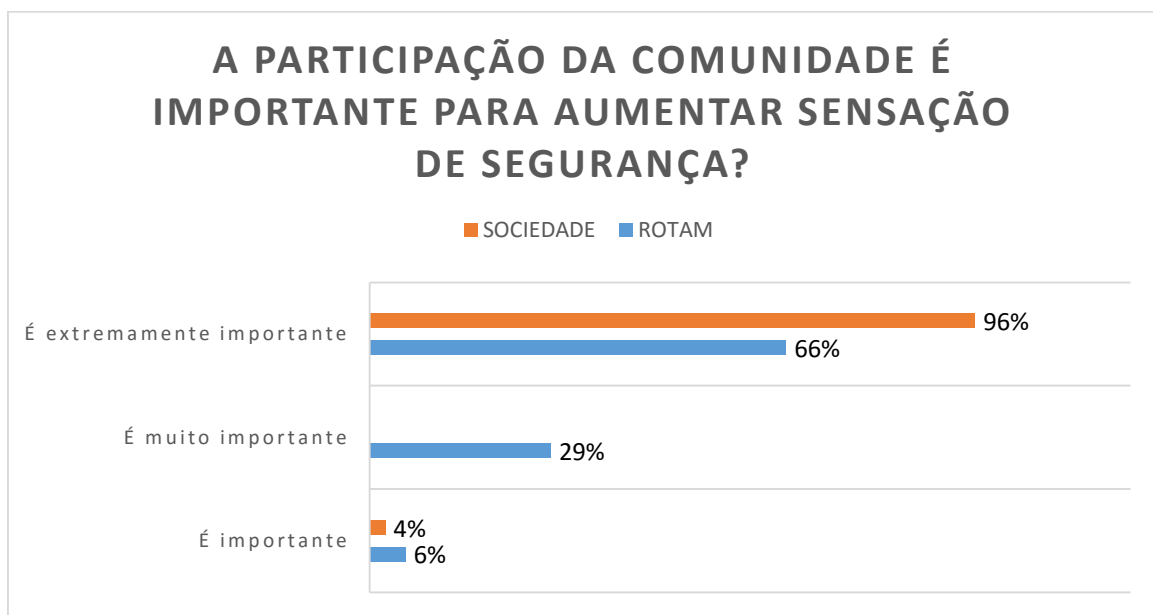
Figura 9: o que está possibilitando esta aproximação da ROTAM com a sociedade.

Ao se comparar os resultados sobre o que pode estar possibilitando esta aproximação da ROTAM com a sociedade, é possível perceber uma divergência nas percepções dos respondentes. Enquanto a valoração atribuída as redes sociais pela sociedade é superior que as demais, para os policiais da ROTAM, são as participações voluntárias em eventos sociais, a principal ferramenta que os aproximam. As redes sociais foram consideradas como sendo o segundo elemento de aproximação para os policias, enquanto a sociedade considerou a participação voluntária em eventos sociais, como terceiro elemento de aproximação, antes ainda deu importância ao item a polícia é um reflexo da sociedade em que está inserida.

Sobrinho (2010), assegura que por muito tempo a Polícia Militar foi uma instituição inacessível para o cidadão no sentido de relacionamento confiável. Segundo o autor, a polícia tinha o contato com a sociedade, porém, não se relacionava com esta. Contudo, esse fato vem sendo modificado, instrumentos como as redes sociais, participação em eventos, a elaboração e implementação de projetos sociais

voltadas à sociedade - elencadas pelos respondentes da pesquisa - são fatores que hoje possibilitam essa aproximação entre policial e população. A proximidade gera informação interpessoal e esta informação só é possível porque existe aproximação no policiamento.

Para se compreender sobre uma possível aproximação entre ROTAM e sociedade civil buscou-se investigar o ponto de vista dos respondentes, se a participação da comunidade é necessária para melhorar a sensação de segurança e importante para o trabalho do policial da ROTAM. Para a maioria da sociedade civil a participação social é extramente importante e para apenas 2% é indiferente. Já para os policiais, esse percentual varia, pois todos atribuem importância à participação, apenas discordando sobre o grau dessa importância. Os resultados podem ser visualizados pela figura 10, a seguir:



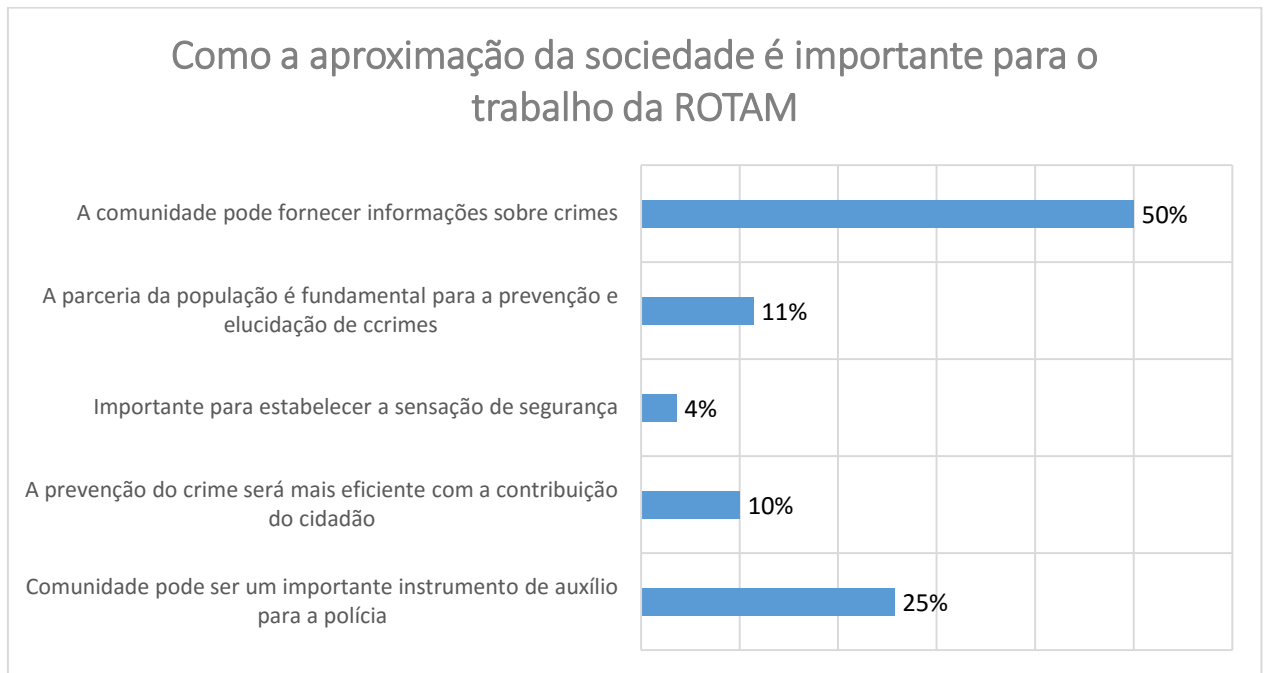
Fonte: dados da pesquisa

Figura 10: A participação da sociedade é necessária para melhorar a sensação de segurança e importante para o trabalho do policial da ROTAM?

Os resultados demonstram, que a sociedade se coloca como parte importante no empenho para alcançar a sensação de segurança. Essa é uma informação que consideramos positiva, uma vez que, de acordo com art. 144 da Constituição Federal, cada cidadão é o primeiro responsável por sua segurança (Brasil, 1988). Entretanto, mesmo o policial respondente, considerando de extrema importância, a participação da sociedade para a excelência do trabalho, percebemos

aí, uma diferença de valoração de cerca de 29,8%, quando comparado a importância da ação participativa.

A figura 11, a seguir, apresenta o olhar dos policiais sobre as formas de como essa aproximação é importante. Metade respondeu que a importância está no fato de a comunidade poder fornecer informações sobre crimes, identificar suspeitos, principalmente, criar um clima favorável ao cumprimento da lei; Cerca de 25% acreditam que a comunidade pode ser um importante instrumento de auxílio para a polícia; A opinião restante se divide dessa forma: 11,4% acreditam que a parceria da população é fundamental para a prevenção e elucidação de crimes; 10% acreditam que a prevenção do crime será mais eficiente com a contribuição do cidadão e 3,6% afirmam que é importante para estabelecer a sensação de segurança.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 11: de que forma a aproximação da sociedade é importante para o trabalho policial da ROTAM.

É necessária a reflexão sobre o comprometimento da sociedade como determinante na redução dos índices da criminalidade, trabalhando em conjunto com a polícia. Deve existir entre polícia e comunidade uma relação de confiança mútua. Os dados apresentados acima exibem esta necessidade, pois, quando o policial respondente valora todos os itens apresentados a eles, sobre a importância da participação da população, é preciso pensar também enquanto coletividade na

viabilidade da própria sociedade contribuir efetivamente no desenvolvimento de ações que possibilitam a sensação de segurança.

Sobrinho (2010) destaca que a proximidade entre polícia e população produz informação entre pessoas e esta informação só é possível se existir aproximação no policiamento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo dessa pesquisa, foi averiguar se existe uma aproximação entre a sociedade da cidade de Goiânia e os policiais da ROTAM, e compreender, se positivo, de que maneira se dá essa aproximação, que caminhos estão trilhando para alcançar essa harmonização, e porque esta relação é importante.

As considerações apresentadas aqui são os resultados da percepção dos policiais da ROTAM e da sociedade civil respondente.

Com referência a ideia sobre uma possível aproximação da sociedade com os policiais do Batalhão de ROTAM da PMGO, os resultados demonstraram que, tanto para os policiais quanto para a sociedade goianiense, essa aproximação é uma realidade.

A interação entre policiais e cidadãos, oportuniza um relacionamento de confiabilidade e solidariedade. Está receptividade é fundamental para dirimir pensamentos e pareceres negativos, mas sobretudo, contribui com a atividade policial militar.

Essa contribuição ocorre, com base nos dados coletados, por meio de maiores e melhores informações sobre crimes e na identificação de suspeitos, sendo a comunidade um importante instrumento de auxílio para a polícia. Isso promove a comunicação mútua e humaniza a relação entre população e policiais.

Ajustada essa relação, o cidadão torna-se mais propenso a colaborar com o trabalho policial. Ele pode notificar as situações de anormalidade; fornecer informações qualificadas e cooperar em projetos, já que, como foi demonstrado nos resultados, a população considera necessária sua participação para melhorar a sensação de segurança.

Por fim, o que pode ser observado é que uma nova dinâmica de relacionamento está acontecendo entre a população da cidade de Goiânia e os policiais do Batalhão de ROTAM.

Em suma, a partir das fundamentações teóricas apresentadas e a análise dos dados coletados – instrumentos determinantes para construção deste estudo, foram ofertadas reflexões a respeito da importância de uma aproximação entre polícia e comunidade.

Como sugestões, novas pesquisas podem investigar sobre a efetividade da atuação de policiais em projetos sociais que atendam crianças e adolescentes em possível risco social. Outros pesquisadores e também a instituição PM-GO, a partir dos resultados aqui trazidos, podem avaliar a probabilidade de elaboração e execução de programas que envolvam a sociedade, considerando a importância levantada neste estudo da aproximação entre a instituição e a sociedade.

São estudos que poderão contribuir significativamente com trabalho do policial militar, isto porque mantendo-os próximo da população, contribuem para a quebra de estigmas e para a melhoria contínua do serviço policial militar.

## REFERENCIAS

BACCIN, L. R. S.; CRUZ, T. M. F. da. **Reflexão Sobre a Utilização das Redes Sociais como Forma de Auxílio à Atuação da Polícia Comunitária**. Revista Ordem Pública. v. 8, n. 2, pg. 13 a 34, jul./dez., 2015. Disponível em: file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/131-252-1-SM%20(2).pdf. Acesso em 16 de dez. 2019.

BARROS, L. A. **Polícia e Sociedade: Um Estudo Sobre as Relações, Paradoxos e Dilemas do Cotidiano Policial**. 2005. 342 f. Tese de (Doutorado) em Ciências Humanas: Sociologia e Política na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp010059.pdf>. Acesso em 13 de nov. 2019.

BATALHÃO DE ROTAM. ROTAM. **Visita Escola Municipal Santa Rita de Cássia no Setor Vale das Pombas**. Goiânia, 13 de dezembro 2019. Instagram: batalhao.de.rotam. Disponível em @batalhao.de.rotam. Acesso em 21 de dez. 2019.

\_\_\_\_\_. **Parabéns aos aniversariantes e obrigado pelo convite!!! ROTAM**. Goiânia, 27 de abril de 2019. Instagram: batalhao.de.rotam. Disponível em: @batalhao.de.rotam. Acesso em 09 de out. 2019.

---

**A ROTAM invade as casas das pessoas e também invade as escolas públicas no entorno do Distrito Federal para doar livros literários.** 14 de maio de 2019. Instagram: batalhão.de.rotam. Disponível em: @batalhao.de.rotam. Acesso em 09 de out. 2019.

BAYLEY, D. H. Criando uma teoria de policiamento. P. 15-31 In: **Padrões de policiamento: Uma análise Internacional Comparativa**; tradução de Rêne Alexandre Belmonte. 2 ed. Edusp: São Paulo, SP, 2002.

CARDIA, N. **O medo da polícia e as graves violações dos direitos humanos.** Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 9(1): 249-265, maio de 1997. disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320701997000100014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320701997000100014&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 11 de nov. 2019.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

DISTRITO FEDERAL. PMDF, Policia Militar do Distrito Federal Recebe visita de admiradores do Batalhão de ROTAM. Distrito Federal, 08 de Abril de 2019. Disponível em: <http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/institucionais/23285-pmdf-recebe-visita-de-admiradores-do-batalhao-de-rotam>. Acesso em 25 de nov de 2019.

DUTRA, J. C. **Narrativas da História da Rotam. Goiânia**, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/892/1/DUTRA%2C%20J%2C%20Cesar.pdf>. Acessado em 17 de out. 2019.

GERHARD, N. **Patrulha Maria da Penha: o Impacto da Ação da Polícia Militar no Enfrentamento da Violência Doméstica**. Porto Alegre: AGE: Edipucrs, 2014.

GUERINI, L.; SANTOS JUNIOR, A. A. dos. **Levantamento da percepção social da polícia militar do estado de Santa Catarina**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. G&DR • v. 3, n. 3, p. 54-86, set-dez/2007. Disponível em: <http://www.rbgdr.net/032007/artigo3.pdf>. Acesso em 23 de nov. de 2019.

LUIZ, R. de S. **Ensino Policial Militar**. 142 f. Tese de (Doutorado) em Educação: Currículo pela Universidade Católica de São Paulo. 2008. Disponível em: <https://leto.pucsp.br/bitstream/handle/10067/1/Ronilson%20de%20Souza%20Luiz.pdf> f. Acesso em 26 de nov. 2019.

MELLO, M. D.; TOIGO. M. D. e FRANÇA. A. A. **A Percepção da Comunidade Sobre a Polícia Militar em Marília** – SP. Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 3, 2004, p. 67-86. Disponível em: [www2.marilia.unesp.br > revistas > index.php > ric > article](http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article). Acesso em 14 de nov. 2019.

PEREIRA, L. P. **A Excelência no Trabalho e Eficácia do Batalhão de Rotam**. Goiânia, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1328/1/Leonardo%20Pablo%20Pereira.pdf>. Acesso em, 21 de out. 2019.

GOIÁS. PMGO, Policia Militar de Goiás. **História e Organização da PMGO**. Goiânia, 2017.

\_\_\_\_\_ **Policiamento Comunitário**. Goiânia, 2017.

\_\_\_\_\_ **DOPM Nº 076**. Goiânia, 2016.

OLIVEIRA, J. **Corrida de aventura da Rotam ajuda a manter projetos sociais em MT**. Mato Grosso, 14 de abril de 2019. Disponível em: <http://circuitomt.com.br/editorias/policia/139933-rotam-realiza-corrida-de-aventura-para-manter-projetos-sociais.html>. Acesso em 25 de nov. de 2019.

PORTELA, B. C. Território de Paz: a reestruturação do policiamento interativo e a redução de crimes de homicídio na região da grande terra vermelha como política de segurança. In: **Revista Preleção – Publicação Institucional da Polícia Militar do Espírito Santo – Assuntos de Segurança Pública** – ano V, n.9, abr. 2011, p. 43 a 57. Disponível em: [https://pm.es.gov.br/Media/PMES/Revista%20Prele%C3%A7%C3%A3o/Revista\\_Prelecao\\_Edicao\\_09.pdf](https://pm.es.gov.br/Media/PMES/Revista%20Prele%C3%A7%C3%A3o/Revista_Prelecao_Edicao_09.pdf). Acesso em 31 de out. 2019.

SOBRINHO, D. G. dos S. **Mosaico Policial: o emprego do batalhão rotam no atual padrão de policiamento na cidade de belo horizonte**. 2010. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/1740/1/Mosaico%20Policial%20o%20emprego%20do%20Batalh%C3%A3o%20ROTAM%20no%20atual%20padr%C3%A3o%20de%20policiamento%20na%20cidade%20de%20Belo%20Horizonte.pdf>. Acesso em 26 de nov. 2019.

SOUZA, C. de. **O Anhanguera**. Polícia Militar de Goiás. Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa. Goiânia, 1999.

# Apêndice

1. Qual seu tempo de efetivo serviço na Polícia Militar de Goiás?

) menos de 10 anos

) de 10 a 15 anos

) mais de 15 anos

2. Qual o seu nível de satisfação profissional na sua atuação no Batalhão de ROTAM?

) Alto

) Médio

) Baixo

3. Como você acredita que a ROTAM era e/ou é vista pela sociedade?

1 – imagem negativa/desfavorável

2 – imagem positiva/favorável

3 – imagem neutra (nem favorável, nem desfavorável)

4. Para você hoje, existe uma aproximação da ROTAM com a sociedade?

) sim

) não

5. Se a resposta anterior foi sim, o que está possibilitando esta aproximação da ROTAM com a sociedade?

) As redes sociais

) projetos sociais voltados a sociedade

) participação voluntária em eventos sociais

) a polícia é um reflexo da sociedade em que está inserida

) outras: \_\_\_\_\_

6. Você acredita que, em numa escala de 1 a 5, esta aproximação é importante para o trabalho policial da ROTAM?

1 – Indiferente

2 – Pouco importante

3 – Importante

4 – Muito importante

5 – Extremamente importante

7 – Se na resposta anterior a opção escolhida foi importante, de que forma esta aproximação é importante?

- ( ) a comunidade pode ser um importante instrumento de auxílio para a polícia
- ( ) a prevenção do crime será mais eficiente com a contribuição do cidadão
- ( ) importante para estabelecer a sensação de segurança
- ( ) a parceria da população é fundamental para a prevenção e elucidação de crimes
- ( ) a comunidade pode fornecer informações sobre crimes, identificar suspeitos, principalmente, criar um clima favorável ao cumprimento da lei.

1. Qual a sensação que transmite a ROTAM?

- Segurança
- medo
- Nenhuma sensação
- não sabe responder
- Outra \_\_\_\_\_

2. Como a ROTAM se relaciona com a comunidade que você participa?

- Respeito     Crisma     obrigação     desrespeito
- cortesia     não sabe opinar

3. Quanto ao atendimento na recepção do Batalhão de ROTAM?

- Eficiente no atendimento
- simpatia e educação
- seriedade e confiança
- poderia ser melhor

4. Como você vê o trabalho da ROTAM?

- Ótimo     muito bom     bom     regular     ruim

5. Hoje existe uma aproximação da ROTAM coma sociedade?

- sim
- não

6. Se a resposta anterior foi sim, o que está possibilitando esta aproximação da ROTAM com a sociedade?

- As redes sociais
- projetos sociais voltados a sociedade
- participação voluntaria em eventos sociais
- a polícia é um reflexo da sociedade em que está inserida
- outras: \_\_\_\_\_

7. Você acredita ser necessária a participação da comunidade a fim de melhorar a sensação de segurança?

sim       não       em parte